



SIQUIRJ INFORMA

Nº 166

Ago/2015

Isaac Plachta recebe representantes do BNDES e da FINEP

Editorial

Palestra: Plano de Desenvolvimento e Inovação da Indústria Química - PADIQ

Foi realizado no dia 25 de agosto na sede do SIQUIRJ, palestra sobre o Plano do BNDES e da FINEP de Desenvolvimento e Inovação da Indústria Química (PADIQ), com os senhores Gabriel Gomes, chefe do Departamento de Indústria Química do BNDES, e Rodrigo Secioso, gestor do Departamento de Processos Industriais da FINEP.



Após a abertura do evento, realizada pelo presidente do SIQUIRJ, Isaac Plachta, Gabriel Gomes expôs objetivo do plano, sendo este o fomento a projetos de desenvolvimento tecnológico e o investimento na fabricação de produtos químicos. Comentou que o plano contará com três editais anuais, entre 2015 e 2017. Explicou também que as linhas temáticas foram escolhidas de acordo com as oportunidades identificadas no Estudo do Potencial de Diversificação da Indústria Química Brasileira, coordenado pelo

BNDES em conjunto com a Gas Energy e a Bain & Company.

As seis linhas temáticas deste plano, que contará com mais de 2 bilhões de reais, são: aditivos para alimentação animal com foco na produção de metionina a partir de fontes renováveis de matérias-primas, derivados de silício com investimento em planta de siloxano, fibras de carbono e seus compósitos, produtos para exploração e produção de petróleo, insumos químicos para higiene pessoa, perfumaria e cosméticos e produtos químicos de fontes renováveis de matérias-primas. Alguns destes investimentos contam com verbas para elevações de plantas.

Rodrigo Secioso deu prosseguimento a palestra apresentando o cronograma elaborado para este plano. Ressaltou que o término para o envio de contribuições dos interessados será no dia 17 de setembro, através do site <http://www.finep.gov.br/padiq>, sendo em outubro a divulgação das contribuições dos interessados e as considerações de ambas as entidades que estão elaborando o plano.

Após o término da exposição, ambos os palestrantes se colocaram ao inteiro dispor dos participantes, que fizeram perguntas, contribuições, trocando informações e experiências construtivas para o andamento do projeto.

A apresentação realizada se encontra disponível na página principal do SIQUIRJ em <http://www.siquirj.com.br> para o acesso de todos.



O contrato entre Braskem e Petrobras

A Braskem é uma empresa que reagiu à crescente retração da economia brasileira - a demanda interna por resinas termoplásticas em caiu 17% no 1º T2015, em relação a igual período no ano anterior - ampliando as exportações tanto para a Europa como para os Estados Unidos, o que resultou em um crescimento de 53% na comparação para o mesmo período. Segundo a empresa, a oportunidade para este bom desempenho em exportações foi a percepção de que: "a taxa média de operação das plantas de polipropileno nos continentes europeu e norte-americano superava a capacidade nominal dessas instalações, chegando a 101%".

Na petroquímica, as matérias-primas podem até superar 90% dos custos de operação e, sendo assim, as bases dos contratos destes insumos são vitais para a lucratividade das empresas do setor.

A Petrobras é sócia e fornecedora de nafta para a Braskem. E o contrato de fornecimento de nafta é regulado por parâmetros que amortecem a flutuação de preços do mercado internacional, o que resulta na adoção de preços dentro de uma faixa, para evitar grandes perdas ou ganhos para ambos contratantes, equilibrando o contrato.

A Petrobras foi instada, por diferentes governos, a reforçar as políticas econômicas adotadas para o País; no caso recente, para garantir o abastecimento interno de gasolina, manteve os preços congelados e operando com prejuízo. A situação piorou com a política governamental de estimular a venda de carros populares, o que aumentou a demanda por gasolina. A alternativa menos onerosa para a Petrobras foi destinar toda a sua nafta para ampliar a oferta de gasolina e importar para honrar o contrato com a Braskem. O custo de importação da nafta é menor que o da gasolina.

Nestas circunstâncias, e na ausência de novos fatos, a perda da Petrobras com o fornecimento de nafta para Braskem parece ser mais decorrente de uma política equivocada do Governo, do que de uma gestão imprópria da Petrobras.

Inauguração da fábrica de tensoativos da Lubrizol

Foi inaugurada no dia 18 de agosto último, a nova fábrica da Lubrizol em Belford Roxo, em um evento que contou com personalidades da política e do setor químico, como o prefeito da cidade Dennis Dautman e o presidente do SIQUIRJ Isaac Plachta, todos recepcionados pelo Vice-presidente da divisão latino-americana da Lubrizol e também diretor do SIQUIRJ, Gilson Luiz Maurity Santos.

A Lubrizol, depois de investir em uma nova sede em 2013 com laboratórios de ponta e ampliar seu time de executivos, investe cerca de US\$ 20 milhões de dólares na construção de uma unidade fabril no Brasil.

Este é o primeiro investimento da empresa voltado exclusivamente aos mercados de Personal e Home Care no país e é parte fundamental da estratégia de crescimento de longo prazo da empresa.

A instalação produz tensoativos/co-surfactantes, ampliando significativamente sua capacidade de fornecimento para o mercado brasileiro. Tem capacidade produtiva de até 20 mil toneladas/ano e conta com equipamentos de última geração, seguindo o padrão de tecnologia internacional da Lubrizol.

Os tensoativos produzidos nesta unidade tem como diferencial a sustentabilidade e o alto grau de vegetalização, contribuindo com a demanda crescente de seus clientes em reduzir o impacto ambiental na composição dos produtos finais.

Com a planta, a Lubrizol amplia sua atuação local com um maior portfólio de produtos, aumentando sua competitividade e volume de negócios, passando a ser um provedor de soluções estratégico para seus clientes e através disto, criando relações duradouras com estes parceiros.

Para atingir este proposto, além de oferecer inovação e pesquisa, a empresa propicia um novo modelo de negócios que traz soluções personalizadas e flexibilidade na fabricação dos produtos, um trabalho de longo prazo e extremamente diferenciado.

No Brasil, a Lubrizol é líder no mercado de aditivos para lubrificantes e óleos industriais há muitos anos e conta com uma fábrica na cidade de Belford Roxo, no estado do Rio de Janeiro e escritórios no Rio de Janeiro e São Paulo.



(a) A nova instalação da Lubrizol; (b) Isaac Plachta e Gilson Luiz Maurity Santos

Indústria diz que crise é a 'mais aguda' em 20 anos

As federações das indústrias dos Estados de São Paulo (Fiesp) e do Rio de Janeiro (Firjan) pediram no último dia 6 de agosto um pacto pela governabilidade e manutenção da estabilidade institucional do país. As duas entidades empresariais defenderam, em nota, a proposta de "união" feita pelo vice-presidente Michel Temer e afirmaram que o momento é de "responsabilidade, diálogo e ação".

Segundo o presidente da Firjan, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, as entidades apoiam o "entendimento nacional", a governabilidade e o fortalecimento das instituições. "Não podemos ficar parados olhando os políticos se digladiarem", afirmou o dirigente. "Não podemos continuar com um país sem confiança e sem estabilidade. Não há doido que vá investir aqui com esse arcabouço. É preciso parar", disse.

Na mesma linha, o presidente da Fiesp, Paulo Skaf, afirmou que é preciso haver entendimento para superar a crise. "O Brasil precisa de serenidade, equilíbrio e diálogo", afirmou Skaf. "A situação é bastante grave e já temos muitos problemas. Não podemos mais comprometer empresas, empregos. Precisamos de soluções, de uma agenda positiva paralela a essa crise", disse. "Precisamos de uma agenda positiva paralela a essa crise".

Os dois dirigentes procuraram se desvincular dos partidos políticos. "Não estamos apoiando A, B ou C", disse o presidente da Firjan. "Apoiamos a ideia de união que ele defende. Não é um apoio a ele", afirmou Skaf.

Na nota divulgada ontem, a Firjan e a Fiesp afirmaram que a situação política e econômica do país é a "mais aguda" dos últimos vinte anos e analisaram que é hora de buscar uma solução, deixando "de lado ambições pessoais ou partidárias" para "mirar o interesse maior do Brasil". "É nesse sentido que a indústria brasileira se associa ao apelo de união para que o bom senso, o equilíbrio e o espírito público prevaleçam".

Na nota, Firjan e Fiesp cobraram do governo o corte de despesas da máquina pública e prioridade ao investimento produtivo, sem o aumento de impostos, e afirmaram que o Brasil não pode mais ter "irresponsabilidades fiscais, tributárias ou administrativas". A Firjan e a Fiesp apoiaram também "todas as iniciativas de combate à corrupção" e a punição exemplar dos desvios comprovados.

Fonte: Valor Econômico

Curso: Uso do Manual de Emergências com Produtos Perigosos

No último dia 6 de agosto, o SIQUIRJ recebeu o senhor William Matsuo que ministrou curso sobre o uso do Manual de Emergências com Produtos Perigosos elaborado pela ABIQUIM, com carga horária de 4 horas.

Este curso faz parte do Programa Atuação Responsável da ABIQUIM, que desde 2014, vem oferecendo formações para os associados do SIQUIRJ.

O próximo curso do programa será realizado em 24 de setembro, cujo tema é: Processo de Atendimento a Legislação de Segurança, Saúde e Higiene do Trabalho, sua inscrição já pode ser realizada no site da ABIQUIM.

Lembramos aos associados do SIQUIRJ que basta preencher positivamente o campo Associado da inscrição para que seja isento de taxa.



SIQUIRJ

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
e-mail: siquirj@siquirj.com.br
home page: www.siquirj.com.br

Diretoria Plena - Triênio 2013/2016

Isaac Plachta - Presidente

Antonio Berge Kessedjian
Antonio Emilio Meireles
Carlos Mariani Bittencourt
Carlos Oliveira Cruz
Carlos Roberto da Silva
Celso da Silva Bueno
Ciro Alves
Edson Kleiber de Castilho
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Flavio Costa Abreu
Gilson Luiz Maurity Santos
Lenilson Marcelo Bezerra
Lincoln Rosa
Manoel Moysés Zauberman
Marjorie Arias
Nélio Augusto Manhães Rodrigues
Nicolau Pires Lages
Paul Antoine Maron Gédéon
Roberto Pinho Dias Garcia
Ronaldo Valle Monteiro
Rubens Muniz

(Relação em Ordem Alfabética)